

FH: 'Sou presidente, não sou juiz de briga'

Marco Maciel admite problemas internos no PFL, mas diz que imprensa exagera

O GLOBO

*5 ABR 2000 Edição do Miranda

Adriana Vasconcelos

Enviada especial

• SAN JOSÉ e BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que não pretende intervir na briga entre Antônio Carlos Magalhães e Jáder Barbalho. Ele afirmou que não é juiz de briga, mas presidente da República, e como tal espera que os dois líderes políticos não deixem que suas divergências comprometam o funcionamento do Congresso ou se contraponham aos interesses do país.

— Eu sou presidente do Brasil, não sou juiz de briga. Eu, como presidente, só espero, e tenho certeza, que essas discrepâncias não afetem a condução das decisões do Congresso. Conhecendo como conheço os dois líderes mencionados, tenho certeza de que eles saberão restringir suas divergências ao plano necessário para que isso não afete os interesses do Governo e do país — disse Fernando Henrique.

FH teme que briga prejudique acordo

• A principal preocupação do presidente é de que a briga complique ainda mais as negociações em torno da medida provisória que fixa em R\$ 151 o novo salário-mínimo. E mesmo longe do Brasil, por conta de sua visita à Costa Rica, Fernando Henrique reiterou as razões que o levaram a limitar o reajuste do mínimo.

Ele deixou claro que espera o apoio do PFL à proposta do Governo, a despeito das reivindicações do partido por um salário equivalente a US\$ 100 (R\$ 177). Para Fernando Henrique, os pefelistas já referendaram a fórmula que possibilitará aos estados fixarem pisos salariais mais altos do que o mínimo nacional

Presidente da Costa Rica comete gafe

• Não é só no chamado Primeiro Mundo que o Brasil é pouco conhecido. Ao saudar ontem Fernando Henrique, o presidente da Costa Rica, Miguel Ángel Rodríguez, cometeu uma gafe ao incluir o português José Saramago, prêmio Nobel de literatura, entre os escritores brasileiros, ao lado de Jorge Amado e Rachel de Queiroz. Os jornalistas costarriquenhos não perdoaram o tropeço. Em entrevista coletiva, perguntaram por que ele havia incluído Saramago entre os escritores brasileiros. Diante do constrangimento, Fernando Henrique saiu em seu socorro.

— Vejam bem, há uma frase que diz: “Minha pátria é o idioma português” — interrompeu Fernando Henrique, citando Camões, antes que Miguel Ángel se desculpasse.

Em Brasília, o presidente em exercício, Marco Maciel, após a solenidade do Dia Mundial da Saúde, admitiu que o PFL está com problemas internos, mas disse que noticiário da imprensa está exagerado. ■



FH, QUE DISSE não ser juiz de briga, exhibe martelo que ganhou na Costa Rica